



Griot: Revista de Filosofia

ISSN: 2178-1036

griotrevista@gmail.com

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Brasil

Inocência Mattos, Elizângela
O discurso feminista no cartesianismo de Poulain de La Barre
Griot: Revista de Filosofia, vol. 19, núm. 3, 2019, pp. 338-349
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.31977/grifi.v19i3.1304>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576663977027>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org


UABM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

O DISCURSO FEMINISTA NO CARTESIANISMO DE POULAIN DE LA BARRE

Elizângela Inocência Mattos¹

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

 <https://orcid.org/0000-0002-6574-9173>

E-mail: elizangelamattos@uft.edu.br

RESUMO:

A obra de Poulain de La Barre apresenta um empenho sobre a questão da igualdade entre os sexos. A filosofia racionalista, ancorada no cartesianismo desenvolvido em seus discursos, propõe uma superação do preconceito, no que tange ao lugar da mulher na sociedade, ao demonstrar ser essa uma verdade pautada na força da opinião e do costume. Com o uso da razão e o exame minucioso da natureza, o conhecimento permitiria superar a desigualdade instaurada em nome do progresso da humanidade. O presente texto busca discorrer acerca dessa tese e analisar como a condição feminina foi abordada pelo filósofo francês.

PALAVRAS-CHAVE: Poulain de La Barre; Feminismo; Cartesiano.

THE FEMINIST DISCOURSE ON CARTESIANISM BY POULAIN DE LA BARRE

ABSTRACT:

The work of Poulain de la Barre presents the effort on the issue of gender equality. His rationalist philosophy, anchored in cartesianism developed in his speeches, proposes overcoming prejudice, regarding the place of women in society, by demonstrating that this is a truth guided by the force of opinion and custom. With the use of reason and the scrutiny of nature, knowledge would overcome inequality established in the name of humanity's progress. This text seeks to discuss about his thesis and analyze how the female condition was approached by the French philosopher.

KEYWORDS: Poulain de La Barre; Feminism; Cartesian.

¹ Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Carlos – SP, Brasil. Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas – TO, Brasil.

MATTOS, Elizângela Inocência. O discurso feminista no cartesianismo de Poulain de La Barre. *Griot : Revista de Filosofia*, Amargosa – BA, v.19, n.3, p.338-349, outubro, 2019.



Para Jean-Christophe Abramovici

Introdução

A obra de Poulain de La Barre (1647-1725) demonstra o intento em averiguar a desigualdade entre homens e mulheres) que, sob sua ótica, edificou-se a partir da condição de ser uma verdade acumulada ao longo do tempo, possibilitando o discurso misógino. Reconhece a igualdade entre os sexos, ancorado em sua conversão ao cartesianismo, em uma filosofia que considera o papel da razão, incidindo diretamente na tese sobre o papel da mulher na sociedade em que vive. Em um momento na história das ideias, em que o lugar da mulher era marcado por uma condição inferior, essa tese pôde prever a discussão acerca da condição feminina nos séculos posteriores, contribuindo de maneira decisiva acerca da discussão sobre gênero. Vislumbramos elementos do movimento iluminista que viria tempos depois, o esforço por aniquilar o preconceito e a desigualdade que, a propósito da discussão sobre igualdade de direitos, alcançou antes, a igualdade de gênero. Ao abordar de maneira favorável a questão da mulher, seus discursos se inserem na perspectiva de um feminismo, demonstrando, assim, enfaticamente, uma filosofia feminista na segunda metade do século XVII.

O presente texto tem como objetivo apresentar a tese de Poulain de La Barre sobre a igualdade entre os sexos, discutindo de que maneira o cartesianismo de Descartes contribuiu para seu intento. Ao apresentar uma antinomia na obra, a discussão visa resolver uma hipótese: de que essa necessidade seria imprescindível para se pensar a igualdade entre os sexos e romper efetivamente com o discurso misógino.

Estruturalmente, a presente exposição apresenta, primeiramente, o autor e sua obra, para, em seguida, apreender como aconteceu sua conversão ao cartesianismo, que tem voz ativa nos textos e encontra relevo na discussão acerca da antinomia, como um necessário recurso para a tese da igualdade entre os sexos. A genealogia do preconceito é demonstrada, para então combatê-lo, reconhecendo a desigualdade uma tão somente resolução popular, evidência dos costumes. O discurso misógino encontrou efetivamente um inimigo considerável: a escrita galante, revela-se no combate ao preconceito por meio de argumentações racionais, que se pautam no conhecimento da natureza. Dessa maneira, ao ter verificado a *tabula rasa* do preconceito, Poulain de La Barre evidenciou o caráter misógino edificado historicamente, a partir de onde seria aconselhável, a partir do bom senso, romper efetivamente.

O pensamento repousa sobre a razão e o método, e neles o autor se amparou para demonstrar o preconceito misógino. Ao denunciar como poetas, oradores e pensadores se utilizaram de certos recursos misóginos, para suprimir a verdade, o discurso então descobriu o véu encobridor da verdade, objetivo de sua filosofia.

O autor e sua obra

Nascido em Paris em 1647, François Poulain de la Barre², de uma família católica, foi destinado desde a infância ao sacerdócio, e, nesse intento, realizou sua formação de teologia na Universidade de Paris. De seus estudos da escolástica, na Sorbonne, resultou um profundo estudo sobre Tomás de Aquino. A trajetória acadêmica culminou no doutorado em teologia, que ele abandonou mais tarde. O efeito de seu espírito crítico, ao mesmo tempo em que o remeteu a embates diante da autoridade e da intolerância (sofreu consequências por enfrentar hierarquias dentro da igreja, tendo então sido afastado para paróquias mais distantes), fortaleceu

² Além da dificuldade em precisar sua data de nascimento, há ainda um problema quanto à ortografia de seu nome, quanto ao 'l' duplicado em Poullain ou apenas um. C.f. Alcover, Madeleine. *Poullain de la Barre: Une Aventure Philosophique*, p.9

certamente a mudança de caminho em sua vida, pois, ao descobrir a filosofia de Descartes, abandonou a escolástica, fato este que refletirá em sua obra quando aborda a questão da mulher.

Sua preocupação com a questão feminina pauta-se dessa maneira, em uma justificação filosófica que tende a superar a construção cultural da condição da mulher, como inferior ao homem, para além da questão física, precisamente, do sexo.

O sorboniano aplicado que foi Poullain de la Barre, foi transmutado sob a influência de um cartesianismo audaciosamente interpretado, num livre pensador radical. Sua vida e pensamento oferecem um caso exemplar de 'desvio'. Marginal, que abandonou o hábito religioso; marginal, o defensor de uma causa considerada perdida; marginal, este apóstolo da liberdade e da igualdade. A abordagem de seus predecessores "feministas" tinham sido inconsistentes: eles tinham parado no caminho e tinham tergiversado. Ele foi até o fim e não poderia fazê-lo sem se afastar de caminhos conhecidos. Combatente solitário, ele gritou no deserto³. (ALCOVER, 1981, p.109).

A filosofia de Descartes lhe permitiu demonstrar que a desigualdade entre os sexos resulta de uma construção que fomenta o preconceito misógino. Eis a questão que importa ao filósofo: pensar os seres, em condição de igualdade, sujeitos aos mesmos eventos e aptos ao mesmo processo de instrução e aquisição de conhecimento.

Sua especificidade permite passar do préfeminismo galante ao préfeminismo racionalista. Ao desenvolver as idéias de Descartes (especialmente o dualismo), Poulain foi capaz de dar um substrato filosófico sólido a uma série de ideias préfeministas inscritas em seu século⁴. (LEDUC, 2010, p.427).

São três discursos sobre a questão do gênero, escritos em um curto espaço de tempo e com um fio condutor que os tornam fundamentais para compreender a tese da igualdade: *De l'égalité des deux sexes* (1673), *De l'éducation des dames* (1674) e *De l'excellence des hommes* (1675). O espaço de tempo entre eles nos mostra que a tese que os caracteriza é a mesma: superar o preconceito em relação à mulher e assim considerar a verdade indubitável da natureza, da igualdade entre os dois sexos. Para a presente exposição, ainda que uma breve referência aos demais discursos seja realizada, o texto se concentra no primeiro dos tratados: *De l'égalité des deux sexes*, seja por sua aparição primeira, seja pelo cerne da teoria de Poulain aí fortemente apresentada. Três discursos em três anos seguidos, uma tese que os permeia e se apresenta, como veremos alhures, no primeiro deles, *De l'égalité*.

No *aviso* do discurso, o autor defende considerar a razão e o bom senso, diante de uma objeção, em lugar da autoridade de grandes homens. Logo de início, é possível vislumbrar na argumentação, assim como na apresentação do texto, a presença do racionalismo cartesiano. Ademais, justifica que a autoridade de grandes homens não considera ou, até mesmo, rejeita a natureza, para, muitas vezes, edificar uma objeção. E assim aconteceu com a condição da mulher ao longo da história: um lugar diferente do homem, de submissão e vulnerabilidade ao preconceito. No entanto, da santa escritura, ele escreveu que:

³ No original: "Le sorbonnicole applique qu'avait été Poullain de la Barre, s'est transmué, sous l'influence d'un cartésianisme audacieusement interprété, en un libre-penseur radical. Sa vie et sa pensée offrent un cas exemplaire de 'déviance'. Marginal, ce défrôqué; marginal, ce défenseur d'une cause jugée perdue; marginal, cet apôtre de la liberté et de l'égalité. La démarche de ses prédécesseurs 'féministes' avait été inconsistente: c'est qu'ils s'étaient arrêtés en chemin et s'étaient mis à tergiverser. Lui, il est allé jusqu'au bout et il n'a pu le faire sans s'écarter des sentiers battus. Combattant solitaire, il a crié dans le désert".

⁴ No original: "Sa spécificité permit de passer du préféminisme galant au préféminisme rationaliste. En développant les idées de Descartes (notamment le dualisme), Poulain put donner un substrato philosophique solide à un certain nombre d'idées préféministes inscrites dans son siècle".

A escritura não diz uma palavra de desigualdade, e como ela é apenas para servir como uma regra aos homens em sua conduta, de acordo com as ideias que ela fornece de justiça, deixa a cada um a liberdade de julgar como podem o estado natural e verdadeiro das⁵ coisas⁶. (LA BARRE, 1984, p.7).

Ao deixar a cada um a liberdade para conhecer o estado natural e a verdade das coisas, a Escritura é compreendida como isenta de juízo, no que compete à desigualdade entre os sexos. Isso demonstra que objeções antes tomadas como parte dela não seriam outra coisa senão seu uso atendendo a interesses dissonantes do verdadeiro intento, ou uma questão de interpretação tendenciosa, que fomenta o preconceito.

Ao se propor romper efetivamente com um preconceito, tomado como universal, da desigualdade entre os sexos, recorrendo para tanto à natureza e ao cartesianismo para determinar que ele não é mais do que um processo enraizado culturalmente e completamente distinto do que empreende o uso da livre razão, Poulain de La Barre declara sua herança de Descartes. Considerando o bom uso da razão como instrumento de superação, faz eco ao que o filósofo cartesiano escreveu em *Discours de la Méthode*: “Não é suficiente tem o espírito bom, mas o principal é aplicá-lo bem⁷”. (DESCARTES, 2010, p.568).

Finalizando este breve esboço sobre o filósofo e sua obra, acreditamos ser conveniente apresentar algumas informações acerca da sua vida particular. Conforme já foi dito, sofreu alguns embates durante sua permanência na igreja católica, fato que o levou a se converter ao calvinismo. Em decorrência desta conversão, ocorreram dois fatos paralelos: o repúdio por parte de sua família e a perseguição. Em virtude desses acontecimentos, o autor se refugiou na Suíça, onde, dedicando-se ao ensino, casou-se e teve dois filhos. Morreu em 1725.

O Discurso: sua ordem e sua tese

O discurso *De L'égalité des Deux Sexes* (1673), se apresenta a partir dos seguintes tópicos: um aviso, um prefácio, onde o plano do discurso é apresentado, e, em seguida, as duas partes que o compõem. A primeira consiste em demonstrar a opinião vulgar e o preconceito da desigualdade entre os sexos e a segunda apresenta, as opiniões de grandes autores que, de acordo com sua tese, não constituem efeito de verdade no que concerne à desigualdade entre os sexos. Ao discorrer sobre a raiz do preconceito, o autor fortalece o argumento de este ser resultado da resolução popular, portanto distinta de uma verdade clara e de como ele a empreende em todo percurso do texto. Essa *tabula rasa* do preconceito constitui-se fundamental para, em seguida, destituir suas bases. A linha argumentativa percorre o preconceito misógino, instituído a partir da força da opinião, da pouca referência à mulher nas obras de poetas e pensadores, enquanto ser de igualdade. Esse argumento é seu indicativo de uma reforma na sociedade, a partir da educação para superar o preconceito, como lugar de excelência para retirar da opinião vulgar sua força, e possibilitar, dessa maneira, reconhecer que a diferença anatômica entre homens e mulheres não implica que elas estejam sujeitas a submissão e vulneráveis ao juízo de uma fragilidade natural. A própria ordem do discurso demonstra a influência de Descartes, em seu caráter lógico e ordenado de apresentar e discutir as ideias. Ao apontar Poulain de La Barre

⁵ No original: “A Escritura não diz uma palavra de desigualdade, e como ela é apenas para servir como uma regra aos homens em sua conduta, de acordo com as ideias que ela fornece de justiça, deixa a cada um a liberdade de julgar como podem o estado natural e a verdade das coisas.

⁶ A edição dos discursos de Poulain de la Barre pela Librairie Philosophique J. Vrin, 2011, assim como a edição de *De l'égalité des deux sexes*, da collection Folio, Éditions Gallimard, 2015, suprimiram o *Avertissement*, em que o autor trata das objeções humanas pautadas na autoridade de grandes homens, assim como da santa escritura, tal como a passagem ora citada. Ele aparece na edição da Librairie Fayard, de 1984, utilizada no corpo deste trabalho.

⁷ No original: “Car ce n'est pas assez d'avoir l'esprit bon, mais le principal est de l'appliquer bien.”

como o primeiro pensador a fazer da igualdade um conceito fundamental no quadro da filosofia social, o importante livro de Siep Stuurman sintetiza a escrita do autor, realizada a partir do descontentamento com o ensino tradicional das escolas, o que o fez, então, se converter à ‘nova filosofia’ e formular uma filosofia cartesiana social⁸.

Interessante sublinhar que Poulain de La Barre inseriu-se em um contexto histórico onde a filosofia cartesiana não transitava livremente nos corredores universitários e, mais interessante ainda, salientar que tomar a ideia de igualdade entre os sexos, na segunda metade do século XVII, não parecia ser uma ideia muito positiva, ainda que progressista, para seu autor. Sua obra repousa sobre a razão e o método, de maneira a evidenciar que a verdade, da inexistência da superioridade do homem diante da mulher seria suprimida, a partir de vários recursos, por certos autores e poetas, em lugar de efetivamente combater o preconceito. Da gramática ao direito, abordando a dimensão cumulativa do saber, fica clara a pouca atenção dada à mulher e sua potencialidade em se instruir. Mais uma vez, a questão da educação se impõe como fundamental para se superar a desigualdade que destoa da livre razão e do entendimento pautado em ideias claras e distintas. Mais ainda, o cartesiano considera o exame da ideia, antes de tomá-la de empréstimo, tal como ocorre diante da tirania da opinião, inimiga fervorosa do combate à misoginia.

Ao apresentar o plano do discurso, Poulain escreveu que:

Não há nada mais delicado do que se explicar sobre as Mulheres. Quando um homem fala em sua vantagem, imaginamos logo que é por galanteria ou amor e há uma grande probabilidade de que a maior parte deste discurso, a julgar pelo título, acreditam ser o efeito de um ou outro, e será bem fácil saber a verdade, a razão e propósito⁹. (LA BARRE, 1984, p.9).

Essa passagem demonstra um propósito tendencioso quando o homem trata da mulher: enuncia-se como um olhar a partir de uma possível superioridade, ou de diferença. O discurso, longe de permanecer sob essa ótica, insere-se em um postulado que tira a mulher dessa condição inferior ao homem, reconhecendo nela atributos que são, comuns a todos. Era necessário, então, superar o preconceito arraigado, e o cartesianismo, sem dúvida, auxiliou, na ordem lógica do texto, como ao fornecer os elementos necessários para superar as falsas opiniões.

Os homens são persuadidos de uma infinidade de coisas que eles não sabem a razão: porque a sua persuasão é baseada sob pequenas aparências, aos quais eles foram transportados; e eles tinham crescido tão fortemente o contrário, se as impressões dos sentidos ou do costume lhes houvessem determinado da mesma maneira¹⁰. (LA BARRE, 1984, p.15)

A impressão dos sentidos, na perspectiva cartesiana, seria alvo de um estudo minucioso ou, antes, de desconfiança, pois passível de conduzir ao erro. Mais uma vez, reconhecemos a argumentação de Descartes, quando escreveu em *Règles pour la Direction de L’Esprit*:

Mas de fato, todos os erros que os homens podem cometer (é deles que eu falo, não das bestas) não resultam nunca de uma má inferência, mas somente de que eles admitem

⁸ C.f. Stuurman, Siep. *François Poulain de la Barre and the Invention of Modern Equality*, 2004, p.51.

⁹ No original: “Il n’y a rien de plus délicat que de s’expliquer sur les Femmes. Quand un homme parle à leur avantage, l’on s’imagine aussitôt que c’est par galanterie ou par amour: et il y a grande apparence que la plupart jugeant de ce discours par le Titre, croiront d’abord qu’il est l’effet de l’un ou de l’autre, et seront bien aises d’en savoir au vrai, le motif et le dessein”.

¹⁰ No original: “Les hommes sont persuadés d’une infinité de choses dont ils ne sauraient rendre raison: parce que leur persuasion n’est fondée que sur de légères apparences, auxquelles ils se sont laissés emporter; et ils eussent crû aussi fortement le contraire, si les impressions des sens ou de la coutume les y eussent déterminés de la même façon”.

certas experiências mal compreendidas, ou que eles tomam julgamentos muito rapidamente e sem fundamento¹¹. (DESCARTES, 2010, p.84).

O costume, que mais adiante ele reafirma como uma justificativa para a desigualdade: é uma ideia falsa para se constituir verdade, “Esses argumentos vêm da opinião que temos da equidade do nosso sexo, um equívoco que se *construiu*¹² *pelo costume*¹³.” (LA BARRE, 1984, p.18).

Uma falsa impressão que se constituiu um preconceito, a partir do que chamou *conjetura histórica*, em que, a partir do casamento, a mulher teve as capacidades *acomodadas*, dado o fato de suas atribuições serem *colocadas* como distintas das atribuições dos homens, quando ela poderia executar todas junto dele.

Eu nos imagino vivendo como crianças, e que toda vantagem era como um jogo: os homens e mulheres que eram então simples e inocentes se empregariam igualmente ao cultivo da terra ou a caça como se ainda fossem selvagens. O homem tinha ao seu lado a mulher; o que trouxe mais vantagem e foram assim mais estimados¹⁴. (Idem, p.21).

A igualdade compreendida como natural encontra nos costumes e na força da opinião contraditores de força historicamente reconhecida, de maneira que extirpar o preconceito misógino seria uma questão fundamental. Ao longo do discurso, o autor explora a opinião de homens sábios e, o modo como suas palavras fortaleceram a desigualdade. Ao mesmo tempo, Poulain enaltece as qualidades da mulher: suas capacidades e sua possibilidade de realizar as mais diversas ocupações na sociedade.

Na segunda parte do discurso, se evidencia a argumentação de que a opinião vulgar ou mesmo, aquela resultante de ideias de pensadores, poetas e doutos, não carregam em si a verdade, mas pautam-se no preconceito misógino apontado na primeira parte. O empenho então é tratar de refutar cada uma dessas concepções, enaltecendo a capacidade feminina de, em igual medida ao homem, ocupar e realizar as mais diversas tarefas. Entre as opiniões que apresentou, estariam as dos filósofos, pois muitos carregariam em suas obras, a evidência da desigualdade. Isso talvez justifique a ruptura com seus estudos, ao vislumbrar no cartesianismo uma possibilidade de superar a desigualdade entre os sexos, a partir do exame da natureza, frente a qualquer ideia preconcebida, de opiniões julgadas infrutíferas que não se basearam nela. Os estudos da escola, talvez fossem alheios à questão dos sexos e não contribuiriam para tratar a questão, pois,

Ela não diz uma palavra dos sexos: presume-se que lhes seja bem conhecido; bem longe de examinar a capacidade e a diferença verdadeira e natural, que é um ponto dos mais curiosos, e também pode ser dos mais importantes da física e da moral¹⁵. (Idem, ibd., p.56).

¹¹ No original: “Mais en fait, toutes les erreurs où peuvent tomber les hommes (c’est d’eux que je parle, et non des bêtes) ne proviennent jamais d’une mauvaise inférence, mais seulement de ce qu’on admet certaines expériences mal comprises, ou que l’on porte des jugements à la légère et sans fondement”.

¹² Grifo nosso.

¹³ No original: “Ces raisonnements viennent de l’opinion qu’on a de l’équité de notre sexe, et d’une fausse idée que l’on s’est forgée de la coutume”.

¹⁴ No original: “Je m’imagine qu’on vivait alors comme des enfants, et que tout l’avantage était comme celui du jeu: les hommes et les femmes qui étaient alors simples et innocents, s’employaient également à la culture de la terre ou à la chasse comme font encore les sauvages. L’homme allait de son côté et la femme allait du sien; celui qui apportait davantage était aussi le plus estimé”.

¹⁵ No original: “On ne leur dit pas un mot des sexes: on suppose qu’ils les connaissent assez; bien loin d’en examiner la capacité et la différence véritable et naturelle, ce qui est un point des plus curieux, et peut être aussi des plus importants de la Physique et de la Morale”.

A crítica pressupõe uma filosofia de cunho pragmático, que pudesse auxiliar a sociedade cotidianamente, tal como faz com o método cartesiano ao tratar a questão da igualdade entre os sexos, pois “Que as mulheres consideradas de acordo com os princípios da sã filosofia, são tão capazes quanto os homens de todos os tipos de conhecimento¹⁶. (*Ibd.* p.59).

Se na primeira parte do discurso o autor apresentou um questionamento sobre a competência da mulher diante das mais diversas atividades da vida humana, na segunda, ele as reconheceu como realizadoras dessas atividades, igual ou tão mais que os homens, diante das próprias habilidades. Três pontos são oportunos: primeiro, a ordem lógica do texto, ao primeiramente ter pontuado o preconceito misógino a partir do olhar masculino, um costume instaurado como verdade universal, sem que tivesse passado pelo crivo da razão, necessidade fundamental para o cartesiano. Em seguida, apontou a mulher como apta a realizar atividades em condição de igualdade. Ao ter levado a cabo o argumento de que espírito não tem sexo, criou uma atmosfera em que a desigualdade entre os sexos edificou-se sob um castelo de areia, possivelmente refutável sob a ótica de seu cartesianismo. Por último, ao enaltecer suas qualidades, colocou a mulher em um plano muitas vezes superior ao do homem, o que nos remete a uma inquietação diante do texto: o autor prima pela igualdade entre os dois sexos ou demonstra a superioridade da mulher?

Sobre esse último ponto, o texto de Pellegrin¹⁷ é fundamental, ao explicar que a literatura *philogyne*, ou seja, que enaltece a mulher e suas qualidades, se constrói a partir da igualdade ou superioridade dela. Se analisarmos brevemente o movimento do discurso, ele se pauta por essas duas perspectivas: primeiro, ao reconhecer a capacidade da mulher (na primeira parte) para, em seguida, colocar sua superioridade (segunda parte) tão fortemente ignorada pelos grandes pensadores. Podemos supor que se trata de uma estratégia retórica de elevar a condição feminina para, assim, equiparar a discussão frente à ampla difusão do discurso misógino, seja a partir da incorporação habitual, pelo costume, seja pela opinião de pensadores importantes da história das ideias. Dessa maneira, seria possível dissipar esse preconceito, oferecendo-se a chave para seu combate: o esforço em reconhecer a igualdade com base nas características comuns aos sexos, em lugar de presumir superioridade baseando-se na diferença anatômica dos sexos.

O autor do *Discurso* nos descreveu que a diferença entre homem e mulher está no órgão genital, o que não resulta em uma maior ou menor habilidade para determinadas atividades. Essa diferença não fomenta o consequente preconceito misógino, o qual autoriza um lugar menor da mulher diante das atribuições masculinas. A reviravolta proposta versa em reconhecer que essa diferença não justifica todo empreendimento diante do lugar da mulher na sociedade: por isso, a necessidade de se reformar a educação, de modo a considerar a mulher como hábil diante das várias atividades e, assim, engrandecer seu papel social. A diferença anatômica não justifica a diversidade de seres, os quais podem ser homens e mulheres. São ambos iguais na possibilidade de utilizar suas habilidades e realizar determinadas atividades. A questão do mérito seria oportuna, certamente, para qualificar o ser para dado trabalho na sociedade, e não a questão do gênero, mensurando força e delegando juízos alheios aos seres. Sob essa ótica, o que não é igual na configuração física de homens e mulheres não se constitui argumento para a desigualdade de direitos e deveres entre eles, pois a desigualdade edifica-se a partir do preconceito que o autor se esforça em combater, ao passo que a diferença inicial não é, mais uma vez, argumento suficiente para a discrepância diante das condições dos homens e mulheres na

¹⁶ No original: ““les femmes considérées selon les principes de la saine Philosophie, sont autant capables que les hommes des toutes sortes de connaissances.”

¹⁷ C.f. PELLEGRIN, Marie-Frédérique. *Égalité ou Supériorité: les Ambigüités du Discours Égalitaire chez Poulain de la Barre (1647-1723)*. In: Haase-Dubosc, Danielle/ Henneau, Marie-Élisabeth (direction). *Revisiter la ‘querelle des femmes’- Discours sur l’égalité/ inégalité des sexes, de 1600 à 1750*. Saint-Étienne: Publications de l’Université de Saint-Étienne, 2013.

sociedade. Uma diferença não teria a alcinha de subjugar um *ser* em suas habilidades e direitos. Apesar da diferença de sexo, homens e mulheres estariam sob o mesmo intento e em acordo com as mesmas condições de sobrevivência e atuação na sociedade.

Ao descrever a superioridade da mulher, Poulain de La Barre declarou-se um feminista, ou seja, um defensor da causa feminina, onde “seu texto consegue realizar toda força teórica de uma demonstração de igualdade que não impede certas superioridades¹⁸”. (PELLEGRIN, 2011, p,50).

O esforço resultaria então em uma sociedade igualitária, onde a diferença entre os indivíduos se daria a partir e somente das próprias competências, e não a partir ou, também, da questão do gênero.

Mais geralmente, em seguida, a diferença entre os dois tipos de superioridade pode ser interpretada como servindo de apoio teórico para um novo pensamento da diferença no seio do esquema igualitário: a diferença de mérito. Esta diferença – aqui não há nenhuma produção de desigualdade. Ela funda ao contrário a verdadeira igualdade, aquele que não é nenhum freio para o avanço intelectual e social de todos¹⁹. (PELLEGRIN, 2013, p. 29)

Uma filosofia da igualdade, pautada nas verdades da natureza, em que todo preconceito misógino não pudesse subsistir diante de uma análise sucinta e racional dos fatos. Diante do exposto, chegamos então ao cerne de sua tese. O espírito não tem sexo. Sendo assim, são todos aptos ao conhecimento e a realizar as mesmas atividades as quais se propuserem a fazer. Pois no que diz respeito aos sexos:

É fácil ver que a diferença de gênero diz respeito apenas ao corpo: sendo propriamente a parte que serve para a produção de homens; e o Espírito não, mas dar o seu consentimento; e fazer tudo da mesma forma, pode-se concluir que *ele não*²⁰ *tem sexo*²¹. (LA BARRE, 1984, p.59)

A diferença anatômica não justifica a força do preconceito misógino que permeia toda uma sociedade. E imbuído em romper com ele, o autor alcança uma questão fundamental para se pensar a vida em sociedade, pois pensa a mulher sob a mesma ótica com que pensa um homem e destitui a partir daí todo antagonismo decorrente do preconceito, a saber, a superioridade do homem e o aspecto inferior da mulher, o pouco dela no mercado de trabalho. Como apontou Han: “A história da liberação da mulher se inscreve com suas particularidades próprias na origem geral da liberação da humanidade. A chegada do fim da submissão feminina é o corolário de um processo histórico²²”. (HAN, 1964, p,14).

Ao destituir o preconceito e conseguir pensar a igualdade entre os sexos, uma sociedade apreenderia a si mesma como criadora e reprodutora de suas ideias, e não seria possível pensar o progresso da humanidade carregando em si entraves à sua própria luz. Nesse sentido, o discurso

¹⁸ No original: ““son texte parvient à accomplir le tour de force théorique d’une démonstration de l’égalité qui n’empêche pas certaines supériorités”.

¹⁹ No original: “Plus globalement ensuite, la différence entre les deux types de supériorité peut être interprétée comme servant d’appui théorique à une nouvelle pensée de différence au sein du schème égalitaire: la différence de mérite. Cette différence – là n’est pas productrice d’inégalités usurpes. Elle fonde au contraire la vraie égalité, celle qui fait qu’aucun frein n’existe à l’ascension intellectuelle et sociale de chacun”.

²⁰ Grifo nosso.

²¹ No original: “Il est aisé de remarquer, que la différence des sexes ne regarde que le Corps: n’y ayant proprement que cette partie qui serve à la production des hommes; et l’Esprit ne faisant qu’y prêter son consentement; et le faisant en tous de la même manière, on peut conclure qu’il n’a point de sexe.”

²² No original: “L’histoire de la libération de la femme s’inscrit avec ses particularités propres dans l’histoire générale de la libération de l’humanité. Il est arrivé qu’un abaissement de la condition féminine soit le corollaire d’un progrès historique.”

poulainiano se insere em uma perspectiva positiva, ao contribuir para superar a força da opinião, amparado pelo intento de atuar a partir de ideias claras para pensar o entendimento e, assim, vencer toda forma de preconceito. Pois, “A necessidade de ideias claras, alfa e ômega do verdadeiro conhecimento, vistas como um motor de toda sua obra²³”. (ALCOVER, 1981, p.49).

Nesse primeiro discurso, a propósito de uma sucessão lógica²⁴ dos três textos, foi apontada efetivamente a hierarquia entre os sexos como um processo historicamente arraigado e contrário à verdade da natureza das coisas.

É uma demonstração brilhante e original da igualdade de gênero, a ideia de sua desigualdade é fundada na ignorância em que se mantém das meninas. Este primeiro livro oferece uma reflexão filosófica profunda sobre as diferenças de identidade e de gênero e a relação entre natureza e cultura²⁵. (PELLEGRIN, 2011, p.12).

Conclusão

A leitura de Poulain de La Barre permite compreender o esforço, na segunda metade do século XVII, em superar o preconceito sobre a condição da mulher. Ao diluir a questão do gênero para o ser, tratou do ser dotado de razão, capaz de instruir-se e assim melhorar suas condições de vida. Desse otimismo pela igualdade entre os sexos, a obra permite um olhar sobre o discurso misógino ainda presente nas sociedades contemporâneas: a visão de que ambos, homens e mulheres são todos seres, não pressupõe hierarquia entre eles, pelo qual o outro seria subsequente ou mesmo uma construção paralela. Assim, não haveria primeiro ou segundo sexo, nem mesmo uma representação da mulher a partir de seu papel na sociedade, mas, antes, homem e mulher como seres de razão e, por isso, aptos a alcançarem o que o discurso pôde antever em seu tempo: as luzes do esclarecimento na igualdade entre os sexos. A construção social de um papel não alcançaria somente a mulher, mas também o papel do homem, em um processo histórico fortemente marcado pela estrutura patriarcal - matriarcal no interior das famílias e o papel de cada um desempenhado nelas.

Importante frisar que seu discurso considera a resistência da opinião comum em romper com o preconceito, mais habituada a seguir o exercício de poder, enraizado na superioridade masculina imposta, atrelada à questão fálica e, a partir dela, com múltiplos efeitos prejudiciais ao papel da mulher e a toda sociedade, o progresso da humanidade consideraria suprimir toda forma de preconceito. Por advogar a favor da mulher, a obra de Poulain de La Barre se constitui fundamental para (ainda) discutirmos maneiras de suprimir o preconceito e a consequente desigualdade entre os sexos. Na origem do discurso feminista, a obra representa um esforço em combater a desigualdade levando em consideração tanto as ideias claras e distintas, de uma filosofia que primou pela igualdade de competências, como o papel da mulher na sociedade. Sua filosofia cartesiana se empenha em realizar a dissolução do preconceito misógino, com base no bom senso e em uma razão que permita, a todos, o exame minucioso das ideias, diante de verdades inculcadas e aceitas, tal como da desigualdade entre homens e mulheres.

Se Descartes não tratou precisamente da mulher em sua obra, ao tomar o espírito dotado de razão ou bom senso, preparou certamente o caminho percorrido por Poulain de La Barre, seu

²³ No original: “La necessite des idées claires, alpha et ômega de la vraie connaissance, revient comme un leitmotiv dans toute son oeuvre.”

²⁴ A sucessão lógica dos três discursos foi apontada por Pellegrin no texto de apresentação a edição de 2011 dos textos de Poulain de La Barre: *Poulain de la Barre: un Féminisme Philosophique*. p.12.

²⁵ No original: “Est une démonstration éclatante et originale de l’égalité entre les sexes, l’idée de leur inégalité n’étant fondée que sur l’ignorance dans laquelle on maintient les filles. Ce premier ouvrage propose une réflexion philosophique profonde sur l’identité et la différence entre les sexes et sur les rapports entre nature et culture.”

discípulo²⁶ que, por sua vez, parece ter antecipado, (ao ter feito da questão da educação o centro de sua argumentação) as reflexões de Condorcet, considerado o filósofo do feminismo²⁷. Em *L'admission des Femmes au Droit de Cité*, texto de 1790, Condorcet tratou do preconceito em relação à mulher, resultante do costume, de um ato de tirania²⁸. A analogia certamente consideraria o contexto de redação de cada texto, mas a preocupação com o papel da mulher na sociedade se edificou em ambos.

A partir de uma via pragmática da filosofia cartesiana, Poulain de La Barre propôs um aporte racional para diluir o preconceito, como o efetivo papel da filosofia: combater a tirania da opinião com base no exercício da razão e do conhecimento da verdade. Dessa maneira, sua obra contribui para uma sociedade igualitária, rompendo com o hábito de pensar de maneira misógina.

No presente texto, foi possível visualizar dois pontos: a obra e o movimento do texto, sua estrutura lógica, edificado de maneira que se utiliza de uma retórica que fortalece o argumento da igualdade, ao denunciar, primeiramente, o preconceito, para combater suas bases e, então, edificar a tese da igualdade, por meio da qual apresentou a superioridade da mulher em muitas situações, diversamente de outros textos, possivelmente habituados ao modo misógino de apresentar seus argumentos. Sobre a edificação do texto, Poulain de La Barre, ao seguir o autor de *O Discurso do Método*, apresentou um discurso com método: organizado detalhadamente, dividido, para então discutir a questão da igualdade entre os sexos.

A necessidade de combater o preconceito e a força da opinião instituída constituíram o cerne do discurso. O direito de igualdade pelo qual a obra deságua oferece uma importante contribuição para a discussão acerca do gênero e, também, do papel da filosofia, quando possibilita o enfrentamento de uma ideia tão forte e historicamente construída, ao basear-se na racionalidade que poderia suprimir a desigualdade instaurada. Assim, o *feminismo emancipacionista*²⁹ do autor apresenta uma singular argumentação que reforça a necessidade de refletirmos sobre as condições pelas quais um preconceito se instaura ou, mesmo, permanece historicamente.

Ademais, podemos vislumbrar no filósofo o que mais fervorosamente se evidenciará no século posterior ao seu: a crença no progresso da humanidade, ao enfrentar o preconceito que impede seu crescimento, a partir da questão da igualdade entre os dois sexos. Poulain se constitui, dessa maneira, um efetivo representante do movimento que posteriormente é reconhecido como iluminismo. Um precursor iluminista no século precedente. Mais ainda, tal como apontou Welch³⁰, o precursor da teoria sobre a igualdade entre os sexos. Importante enfatizar a tese de Stuurman³¹ de que a obra tem um papel histórico, por ter formulado, de maneira sistemática, a questão da filosofia igualitária, atribuindo a ideia de uma natural igualdade em todas as relações sociais.

A singularidade do autor, certamente, reside em ter tomado o cartesianismo para enfrentar o preconceito misógino, abarcar a questão da mulher em um momento histórico em que possivelmente os olhos não se voltavam para a questão. Reconhecendo a mulher como um ser de possibilidades e não mais subjugada pela força da opinião aceita, ele nos permite

²⁶ C.f. ABENSOIR, Léon. *Histoire Générale du Féminisme* – Des origines à nos jours, p.152 e 154.

²⁷ Id, ib, p.180.

²⁸ C.f. CONDORCET, *Sur l'Admission des Femmes au Droit de Cité*. Paris: Firmin Didot Frères, 1847, p.5.

²⁹ C.f. CORRÍAS, Maria Corona. *Alle Origini del Feminismo Moderno: Il Pensiero Politico di Poullain de la Barre*. Prefazione di Ginevra Conti Odorisio. Milano: Franco Angeli, 1996, p.44.

³⁰ C.f. WELCH, Marcelle Maistre. Poullain de la Barre's Cartesian Feminism. In: *Poullain de la Barre, François. Three Cartesian Feminist Treatises*. Introductions and Annotations by Marcelle Maistre Welch. Translations by Vivien Bosley. Chicaco & London: The University of Chicago Press, 2002, p.20.

³¹ C.f. STUURMAN, op.cit. p.52.

compreender que essa preocupação residia no interior do pensamento filosófico setecentista, sob a influência da obra de Descartes.

Poulain é, em última instância, o único cartesiano explicitamente feminista no sentido pleno do termo. Não é só no efeito ao sentido onde sua filosofia se dirigia também as mulheres (outras cartesianas, seguindo o próprio Descartes, não excluí-los também), mas no sentido onde o método cartesiano traz consigo a necessidade de libertação das mulheres³². (PELLEGRIN, 2011, p.32-33).

Certamente, um autor pioneiro e à frente de seu tempo, seja por tratar a questão já absorvida por todos e nela atribuir o preceito cartesiano, a fim de justificar a igualdade entre os sexos, seja por romper com todo preconceito advindo da arraigada tese da desigualdade entre os sexos, pautada antes em conjetura histórica, sem considerar, para tanto, a questão primeira, a natureza. Uma obra que, enfim, se propõe reformadora, ao tomar a questão da mulher como importante fundamento para pensarmos uma sociedade justa e igualitária. Ademais, seus discursos possibilitam refletir sobre as questões que repousam sobre homens e mulheres, a partir de um olhar, ou múltiplos, que favoreça, enfim, o ser, antes ao sexo. A resistência em superar o preconceito misógino, a partir de homens e mulheres que o reproduzem naturalmente, por meio das próprias ações e práticas discursivas, encontra em Poulain de la Barre a possibilidade do enfrentamento para, enfim, diluir sua força e reconhecer a igualdade entre os sexos.

³² No original: “Poulain est en définitive le seul cartésien explicitement féministe dans la pleine acception du terme. Il ne l’est pas seulement en effet au sens où sa philosophie s’adresserait aussi aux femmes (d’autres cartésiens, à la suite de Descartes lui-même, ne les excluent pas non plus), mais au sens où la méthode cartésienne porte en elle la nécessité de la libération des femmes”.

Referências

- ABENSOUR, Léon. *Histoire Générale du Féminisme – Des Origines à nos jours*. Paris-Genève: Ressources, 1979.
- ALCOVER, Madeleine. *Poullain de la Barre: Une Aventure Philosophique*. Paris: Papers on French Seventeenth Century Literature/ Biblio 17, 1981.
- CORRÍAS, Maria Corona. *Alle Origini del Femminismo Moderno: Il Pensiero Politico di Poullain de la Barre*. Prefazione di Ginevra Conti Odorisio. Milano: Franco angeli, 1996.
- DESCARTES, René. *Oeuvres Philosophiques*. Tome I. 1618-1637. Paris: Éditions Classiques Garnier, 2010.
- HAN, Françoise. Eneide et Yseult. In: *Europe: Revue Mensuelle*. Paris, n. 427-428, novembre-décembre, 1964, pp.14-23.
- LEDUC, Guyonne. *Réécritures Anglaises au XVIIIe Siècle de l'Égalité des Deux Sexes (1673) de François Poulain de la Barre – Du Politique au Polémique*. Paris: L'Harmattan, 2010.
- MACLEAN, Ian. *Woman Triumphant – Feminism in French Literature (1610-1652)*. Oxford: Oxford University Press, 1977.
- ODORISIO, Ginevra Conti. *Poullain de la Barre e la Teoria Dell'Uguaglianza* _ tradução integral de 'L'uguaglianza de due sessi (1673) di Poullain de la Barre. Milano: Edizioni Unicopli, 1996.
- PELLEGRIN, Marie-Frédérique. Poulain de la Barre: Une Féminisme Philosophique. In: Poulain de la Barre, François. *De De L'Égalité des Deux Sexes, De L'Éducation des Dames, De L'Excellence des Hommes*. Édition, présentation et notes par M.-F. Pellegrin. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2011.
- PELLEGRIN, Marie-Frédérique. Égalité ou Supériorité: les Ambigüités du Discours Égalitaire chez Poulain de la Barre (1647-1723). In: *Revisiter la 'querelle des femmes'-Discours sur l'égalité/inégalité des sexes, de 1600 à 1750*. Haase-Dubosc, Danielle/ Henneau, Marie-Élisabeth (direction). Saint-Étienne: Publications de L'Université de Saint-Étienne, 2013.
- POULAIN DE LA BARRE, François. *De L'Égalité des Deux Sexes*. Paris: Fayard, 1984.
- POULAIN DE LA BARRE, François. *Three Cartesian Feminist Treatises*. Introductions and Annotations by Marcelle Maistre Welch. Translations by Vivien Bosley. Chicaco & London: The University of Chicago Press, 2002.
- POULAIN DE LA BARRE, François. *De L'Égalité des Deux Sexes, De L'Éducation des Dames, De L'Excellence des Hommes*. Édition, présentation et notes par M.-F. Pellegrin. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 2011.
- STUURMAN, Siep. *François Poulain de la Barre and the Invention of Modern Equality*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2004.

Autor(a) para correspondência: Elizângela Inocêncio Mattos, Universidade Federal do Tocantins, ALC NO 14 (109 NORTE), AV. NS15, s/n. CENTRO SUL, 77020-120 – Palmas – TO, Brasil. elizangelamattos@uft.edu.br.